

Humanização em UTI: a hora da visita - uma revisão integrada da literatura*

Humanization in the Intensive Care Units: the time of visit - an integrative review of literature

Humanización en la UCI: el momento de la visita - una revisión integral de la literatura

Gelson Aguiar da Silva¹, Suellen Rodrigues de Oliveira Maier², Jheiny Kesia Alencar Ribeiro³, Geane Rodrigues Gonçalves⁴, Raquel Naele Ramos Felipe⁵, Luciene Mantovani Silva Andrade⁶, Andriely Fernandes Ferreira⁷

Resumo

Objetivo: Verificar a existência de publicações acerca do preparo da equipe de enfermagem no que se refere a recepcionar e a orientar de forma humanizada os visitantes de pacientes internados em UTI. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa com etapas pré-determinadas, as buscas foram realizadas no mês de março de 2012, nas bases de dados LILACS e BDENF. Foram os seguintes

descritores: unidades de terapia intensiva; humanização da assistência e visitas a pacientes, que foram pesquisados nos Descritores da Ciência da Saúde. Resultados: Mostrou-se que foram publicados 37 artigos na integra. Destes, 13 publicações no BDENF e 24 no LILACS; após a aplicação dos critérios estabelecidos no protocolo de pesquisa restaram 14 artigos relacionados diretamente com o tema; os quais foram distribuídos e categorizados. Conclusões: Os estudos apontaram que se torna necessário que um membro da equipe de enfermagem possa ser referência para os visitantes; alguém a quem eles possam recorrer para uma conversa, esclarecimento de suas dúvidas e ser tranquilizados e orientados, o que tornaria menos traumático esse momento e a própria equipe se beneficiaria, pois estes passariam a contribuir com o restabelecimento da saúde do paciente.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Visitas a Pacientes.

¹ Professor Adjunto I da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Universitário de Chapecó. E-mail: gelson.aguiar.ufmt@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é Professora Assistente II da Universidade Federal de Mato Grosso com atuação na Graduação em Enfermagem e na Licenciatura Plena em Pedagogia, no Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: suellen_enf2004@hotmail.com

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: jheiny_ksia@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: geane_juina@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: raquelnaele@hotmail.com

⁶ Professora Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop. E-mail: luciene_enf@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Professora Substituta da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) Campus Sinop - MT. E-mail: andriely_snp@hotmail.com

Abstract

Objective: To verify the existence of publications on the preparation of the nursing staff in relation to greet and guide visitors in a humanistic way of ICU patients. **Method:** This is an integrative review study with predetermined steps, searches were carried out in March 2012, in the databases LILACS and BDENF. Were the following keywords: intensive care units; humanization of care and visits to patients who were surveyed in Descriptors of Health Science. **Results:** It was shown that 37 articles were published in full. Of these, 13 publications in BDENF and 24 in LILACS; after application of the criteria set out in the research protocol remaining 14 articles directly related to the subject; which were distributed and categorized. **Conclusions:** The study showed that it is necessary that a member of the nursing team can be a reference for visitors; someone to whom they can turn to a conversation, clarify your doubts and be reassured and guided, which would make this less traumatic moment and the team itself would benefit, as they would contribute to the restoration of health of the patient.

Keywords: Intensive Care Units; Humanization of assistance; Visits to patients.

Resumen

Objetivo: Verificar la existencia de publicaciones sobre la preparación del personal de enfermería en relación a saludar y guiar a los visitantes de una manera humanista de pacientes de la UCI. **Método:** Se trata de un estudio de revisión integradora con pasos predeterminados, las búsquedas se llevaron a cabo en marzo de 2012 en las bases de datos LILACS y BDENF. Fueron las siguientes palabras clave: unidades de cuidados intensivos; humanización de la atención y las visitas a los pacientes que fueron encuestados en Descriptores de Ciencias de la Salud **Resultados:** Se demostró que 37 artículos fueron publicados en su totalidad. De estos, 13 publicaciones en BDENF y 24 en LILACS; después de la aplicación de los criterios establecidos en el protocolo de investigación restante 14 artículos directamente relacionados con el tema; que se distribuyeron y categorizados. **Conclusiones:** El estudio mostró que es necesario que un miembro del equipo de enfermería puede ser una referencia para los visitantes; alguien a quien pueden

acudir a una conversación, aclarar sus dudas y se tranquilizó y guiado, lo que haría este momento menos traumática y el propio equipo se beneficiarían, ya que contribuiría a la recuperación de la salud del paciente.

Palabras clave: Unidades de Cuidados Intensivos; Humanización de la atención; Las visitas a los pacientes.

Introdução

As unidades de terapia intensiva (UTIs) são unidades de alta tecnologia, com equipamentos e recursos humanos especializados, destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco, que devido à rotina da própria unidade, acaba tornando-se um ambiente pouco humanizado. ⁽¹⁾

A humanização do cuidado de enfermagem na UTI não consiste em apenas autorizar a visita, inclui também à criação de um vínculo de confiança e de ajuda ao paciente, onde a função de identificar as reais necessidades dos familiares compete à equipe da unidade de terapia intensiva. É um processo que pode gerar diversos benefícios aos pacientes e visitantes. A pesquisa realizada mostra que entre esses benefícios incluem-se melhorias nas práticas do cuidado comprometido com a ética, interação entre visitante e

paciente, bem como na participação deste no próprio cuidado ao paciente na UTI, na manutenção da individualidade de cada um e na realização do cuidado integral realizado pela equipe durante a assistência prestada.

Os visitantes dos pacientes internados em UTIs, assim como os próprios usuários, também necessitam de cuidados da equipe de enfermagem, tendo em vista que o cuidado não é apenas um procedimento, uma intervenção técnica, mas uma relação de ajuda que envolve respeito, compreensão e o uso do toque de forma mais efetiva, tornando assim indispensável à humanização, devendo esta ser resgatada e colocada em prática. Considerando que é praticamente impossível assistir o paciente de forma completa quando se desconsidera seu acompanhante. A presença destes é fundamental para aliviar a ansiedade, o desconforto e a insegurança, e a equipe de enfermagem não pode, de forma alguma, negligenciar o contexto no qual o paciente vive, sendo de extrema importância para compreendê-lo e, por essa razão, auxilia na tarefa de reequilibrar e reharmonizar o doente. ⁽²⁻³⁾

Além disso, a comunicação é também um fator essencial que afeta diretamente no comportamento das

possibilita uma maior interação entre profissional-paciente - visita.⁽⁴⁾

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi verificar as publicações nacionais acerca do preparo da equipe de enfermagem na recepção e na orientação aos visitantes de pacientes internados em UTI de forma humanizada.

Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com etapas pré-determinadas. Para iniciar a pesquisa, foram definidos o tema, os objetivos, os descritores e a pergunta da pesquisa, relacionadas com a humanização em Unidade de Terapia Intensiva na hora da visita. A pergunta da pesquisa foi: a equipe de enfermagem tem participação na orientação das visitas na Unidade de terapia Intensiva, de acordo com estudos nacionais publicados em bases indexadas?

As buscas foram realizadas no mês de março de 2012, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando os seguintes descritores: “unidades de terapia intensiva”; “humanização da

assistência e visitas a pacientes”, que foram pesquisados nos Descritores da Ciência da Saúde (DECS). Com estes descritores, foram encontrados 37 artigos (24 no LILACS e 13 no BDENF), com texto completo, sendo que, após a realização dos métodos de inclusão e exclusão foram descartados 23 e utilizados 14 artigos relacionados diretamente com o tema.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que tratem da temática do estudo; estudos que contenham os descritores listados no protocolo, preferencialmente no resumo e/ou no título do estudo; publicações em idioma português; disponíveis em texto completo e publicados no período de janeiro de 1999 à dezembro de 2011. Sendo os critérios de exclusão: estudos que não contenham as palavras chaves listadas no protocolo; que não compreende o período selecionado para a coleta dos dados; teses e dissertações; editorial; carta; protocolos; livros.

As buscas foram executadas pelos autores e realizado uma análise coletiva para a pré-seleção dos artigos encontrados. Em seguida, foram realizados tabulação dos artigos encontrados, em planilha do Microsoft Excel 2010 para exclusão de artigos duplicados e elaboração dos resultados.

Durante a análise temática do material coletado sobre o tema investigado foram identificadas quatro categorias que compuseram os resultados: “*o impacto do ambiente da UTI no visitante*”; “*os benefícios da visita para o paciente*”; “*orientação e comunicação aliados da humanização*” e “*relacionamento da equipe com a visita*”.

A primeira categoria refere-se em como os visitantes se sentem ao se deparar com o complexo ambiente de uma UTI; a seguir, demonstra-se a influencia do visitante na recuperação do paciente; logo mais, apresenta a importância da comunicação para se obter uma melhor humanização; e por fim a ultima categoria aborda a dificuldade de interação da equipe de enfermagem com os visitantes de pacientes internados em uma UTI.

De acordo com as estratégias estabelecidas a busca resultou em 37

Quadro 1 - Caracterização dos estudos quanto aos autores, título, periódico e ano da publicação em relação a LILACS e BDENF.

Título	Autoria	Ano de publicação	Periódico
1.Comunicação entre profissional de saúde e Familiares de pacientes em terapia intensiva	Marques RC; Silva MJP da; Maia FOM.	2009	Revista de Enfermagem
2.Expectativas de familiares de clientes em UTI sobre o atendimento em saúde: estudo sociopoético	Silva FS da; Santos I dos.	2010	Revista de enfermagem Ana Nery
3.Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI): compreensões da equipe de enfermagem	Costa SC; Figueiredo MRB; Schaurich D.	2009	Interface - Comunicação Saúde Educação

artigos publicados na íntegra. Destes, 13 publicações no BDENF e 24 no LILACS; restando 14 artigos relacionados diretamente com o tema; os quais foram distribuídos, de acordo com a tabela 1.

Os artigos utilizados foram publicados na Revista de Enfermagem (1), Revista de enfermagem Ana Nery (1), Interface - Comunicação Saúde Educação (1), Texto & Contexto Enfermagem (1), Arquivos de Ciências da Saúde (2), Revista Gaúcha de Enfermagem (1), Acta Paulista de Enfermagem (1), Revista Brasileira de Enfermagem REBEn (3), Revista Escola Enfermagem USP (2) e Revista Avances en enfermeria (1). Sendo publicados no ano de 1999 (1), 2005 (2), 2006 (2), 2007 (3), 2008 (1), 2009 (4) e 2010 (1); conforme tabela abaixo (Quadro1).

Resultados e Discussões

4.Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI	Silveira RS da; Lunardi VL; Filho WDL; Oliveira AMN de.	2005	Texto & Contexto Enfermagem
5.Orientações do enfermeiro dirigidas aos familiares dos pacientes internados na UTI no momento da visita	Silva ND; Contrin LM.	2007	Arquivos de Ciências da Saúde
6.Visita em Unidades de Terapia Intensiva: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento	Beccaria LM; Ribeiro R; Souza GL; Scarpetti N; Contrin LM; Pereira RAM; Rodrigues AMS.	2008	Arquivos de Ciências da Saúde
7.Internação em unidade de terapia intensiva: experiência de familiares	Bettinelli LA; Rosa J; Erdmann AL.	2007	Revista Gaúcha de Enfermagem
8.Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos	Maruiti MR; Galdeano LE.	2007	Acta Paulista de Enfermagem
9.Percepção dos profissionais de saúde sobre a comunicação com os familiares de pacientes em UTIs	Santos dos, K. M. A.B.; Silva da, M.J.P.	2006	Revista Brasileira de Enfermagem
10.Visita na UTI: um encontro entre desconhecidos	Souza SRO e S de; Chaves SRF; Silva CA da.	2006	Revista Brasileira de Enfermagem
11.Paciente crítico e comunicação: visão de familiares sobre sua adequação pela equipe de enfermagem	Inaba LC; Silva da MJP; Telles SCR.	2005	Revista Escola Enfermagem USP
12.Vivência de familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva.	Urizzi F; Carvalho LM; Zampa HB; Ferreira GL; Grion CMC; Cardoso LTQ.	2009	Revista Brasileira de Enfermagem
13.Orientação aos familiares em UTI: Dificuldades ou falta de sistematização?	Domingues CI; Santini L; Silva da VEF.	1999	Revista Escola de Enfermagem USP
14.Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectiva de cuidado.	Bettinelli LA; Erdmann AL.	2009	Revista Avances en enfermeria

Os estudos utilizados foram organizados em uma tabela contendo tipo de artigo, objetivo e conclusão dos artigos selecionados inferidos pelos autores. Neste levantamento bibliográfico, é interessante observar a existência de estudos de distintas características: exploratória (1), pesquisa sociopoética (1), estudos descritivos (2), estudos observatório (1), estudos descritivo e

exploratório (2), estudo qualitativo (2), estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa (1), estudo exploratório descritivo e de campo (1), estudo descritivo com abordagem qualitativa (1), estudo exploratório e de campo (1), estudo qualitativo e hermenêutica interpretativa (1). (Quadro 2)

Quadro 2 - Caracterização dos estudos quanto ao tipo de estudo, objetivos e conclusões.

Tipo de artigo	Objetivo	Conclusão
1. Estudo exploratório	O objetivo do estudo foi avaliar a comunicação entre o profissional de saúde e os familiares dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI).	Conclui-se que parte das famílias necessita de mais clareza de informações sobre o ambiente da UTI e de apoio emocional por parte da equipe de saúde.
2. Pesquisa sociopoética	Analisar a dimensão imaginativa dos familiares de clientes hospitalizados em UTI, identificando suas expectativas sobre o atendimento de suas necessidades humanas pela equipe de enfermagem.	Concluiu-se que os familiares expressaram expectativas positivas em relação à internação do cliente, por meio do acolhimento e das informações recebidas.
3. Estudo descritivo	Compreender como os profissionais da enfermagem (enfermeiros e técnicos) percebem a política de humanização no cenário de uma UTI e sua importância nesse processo.	Conclui-se que a empatia, o respeito e a valorização constituem elementos fundamentais e que o profissional de enfermagem acredita fazer a diferença no processo de humanizar, com vistas a melhorar as práticas de cuidado baseadas na ética, no diálogo e na autonomia do paciente, de sua família e da própria equipe.
4. Estudo observatório	Compartilhar experiências e conhecimentos construídos na relação com pacientes, familiares e equipe de enfermagem, de modo a demonstrar a relevância da humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva, contemplando o reconhecimento da individualidade do paciente e de sua família, bem como, a humanização dos próprios trabalhadores, utilizando as etapas propostas por Travelbee para a construção de um processo de interação interpessoal.	Foi possível reconhecer o significado da interação estabelecida com a equipe de enfermagem, pacientes e familiares; possibilitou a expressão dos sentimentos dos envolvidos na relação, o resgate da sensibilidade e da habilidade para observar e a avaliação das ações de enfermagem.
5. Estudo descritivo e exploratório	Identificar com os enfermeiros de UTI as orientações fornecidas aos familiares dos pacientes internados e propor alternativas viáveis para facilitar essas orientações.	Verificou-se que são fornecidas as orientações aos familiares, porém, a diversidade dos conteúdos abordados evidencia diversas condutas em relação à orientação e a falta de sistematizar essa atividade.
6. Estudo descritivo	Verificar a concepção dos familiares quanto a visita em UTI.	Uma assistência humanizada necessita de um enfermeiro mais atuante, dando orientações completas e frequentes aos familiares. Sobretudo, é o profissional com maior capacidade e conhecimento para atuar junto à família, considerando seu contato ininterrupto com o paciente e, assim, pode amenizar a ansiedade vivida, enfatizando a importância da presença da família na recuperação do seu ente querido.
7. Estudo	Compreender o significado da internação em	Notou-se desconsideração e pouco acolhimento

qualitativo	Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para os familiares dos pacientes.	pelos profissionais do intensivismo para com os familiares.
8.Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa	Identificar as necessidades de familiares de pacientes internados em uma unidade de cuidados intensivos.	Os profissionais de enfermagem devem se preocupar em atender não apenas as necessidades dos pacientes, mas também de seus familiares.
9.Estudo exploratório descritivo e de campo	A pesquisa objetivou verificar como os profissionais de saúde percebem a comunicação com os familiares de pacientes internados em UTI.	Os aspectos que dificultam a interação sobressaíram se em relação aos que facilitam: informações nem sempre compreendidas pelos familiares, a gravidade do paciente, a dinâmica da unidade, o grau de desconhecimento pelo profissional da evolução clínica do paciente, dificuldades no jeito de ser do profissional e o espaço físico inadequado.
10.Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Descrever acerca das concepções dos visitantes em relação ao cuidado dispensado por parte da equipe de enfermagem e identificar suas necessidades.	Sobre o cuidado dispensado, os visitantes ressaltaram a valorização e interação da recepção, desejam aumentar a comunicação e plena consciência dos procedimentos interferindo na forma de cuidado. Como necessidades, apontam para a melhoria nas informações e o desejo que o paciente fique bem e seja bem tratado.
11.Exploratório e de Campo	Verificar o que é comunicação adequada com a equipe de Enfermagem na percepção do familiar do paciente crítico.	Foi considerada comunicação adequada aquela em que a comunicação é um meio de informação - as informações são claras e objetivas, há esclarecimento de dúvidas, há orientações; e a comunicação é uma forma de tornar o cuidado mais humanizado havendo comunicação verbal mesmo com o paciente sedado, tendo alguém como referência para que os familiares possam recorrer.
12.Estudo qualitativo	A proposta deste estudo é compreender as vivências de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva de hospital público e privado através de uma aproximação ao referencial da fenomenologia.	Não há diferenças significativas das categorias dos hospitais público e privado, o que demonstra que a forma como a família vivencia a internação de um paciente na unidade de terapia intensiva não se relaciona a aspectos sociais ou financeiros. Entretanto, faz-se necessário um maior conhecimento de diretrizes e programas do governo federal que favorecem a humanização ao permitir o acompanhamento da família nos serviços terciários.
13.Pesquisa exploratória descritiva	Este estudo teve por objetivo analisar a problemática vivenciada pelos enfermeiros, por ocasião da orientação aos pacientes e familiares, em uma UTI de clinica medica.	As orientações mais frequentes realizadas pela enfermeira referem-se as “Normas e Rotinas” da unidade, parecendo buscar um melhor funcionamento para a unidade, em detrimento do atendimento as necessidades evidenciadas pelos pacientes e seus familiares. Ao mesmo tempo, isso pode significar um mecanismo de defesa articulado pelos enfermeiros, diante de situações estressantes.

14. Estudo qualitativo e hermenêutica interpretativa	Objetivo de compreender o significado da internação em unidade de terapia intensiva para familiares de pacientes.	Esse estudo permite refletir sobre o desenho do sistema de cuidado no ambiente hospitalar, mais especificamente numa UTI, e também no que tange às expectativas dos familiares. Com essas reflexões é possível repensar o respeito aos direitos dos pacientes e da família, a possibilidade do exercício da dignidade humana dentro dos princípios éticos e o processo de humanização do cuidado.
--	---	---

Nas publicações avaliadas, notou-se que as orientações e informações aos visitantes muitas vezes não são fornecidas, e quando fornecidas, há uma necessidade de maior clareza e sistematização destas, ou seja, existe uma grande necessidade de melhorar a interação da recepção e a comunicação entre a equipe de enfermagem e o visitante, possibilitando a estes serem bem tratados, com base nos distintos estudos que compuseram a revisão de caráter integrativo.

Os artigos (6, 9 e 13) acrescentam alguns requisitos que influenciam na humanização desse atendimento, como a presença de um profissional mais atuante, a compreensão de fatores que estão intimamente ligados com a interação do visitante na UTI e a importância deste na evolução do estado do paciente internado. Mais atentamente, nos artigos (2, 4), verificou-se com clareza a falta deste acolhimento por parte da enfermagem refletindo negativamente

nos visitantes. Já os artigos (3,8) realçam a importância da enfermagem no processo de humanizar o cuidar através da visita.

No levantamento do material utilizado comparado a outros artigos⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾ relacionados, observou-se a necessidade de informações direcionadas aos visitantes sobre o estado atual do paciente e uma significativa preocupação com a morte do ente querido, visto que, os visitantes veem a UTI como o último recurso. Nota-se também, intenso número de relatos associando UTI ao morrer, o que certamente poderia ser mudado se a equipe de enfermagem também prestasse assistência ao visitante. Os dados foram sintetizados e categorizados nas seguintes categorias: 1) o impacto do ambiente da UTI no visitante; 2) Os benefícios da visita para o paciente; 3) Orientação e comunicação aliados da humanização; 4) Relacionamento da equipe com a visita.

Categoria I: O impacto do ambiente da UTI no visitante

O ambiente da UTI, muitas vezes, representa um risco para a família, gerando uma interrupção afetiva e emocional entre seus integrantes. Sua estrutura, complexidade e regras internas contribuem diretamente para à despersonalização das relações e juntamente com o estado do paciente, que normalmente é crítico, e o trabalho ativo e exarcebado da equipe de saúde faz com que o visitante veja esse ambiente como hostil. ⁽⁸⁻⁹⁾

Categoria II: Os benefícios da visita para o paciente

Quando bem orientados, os visitantes tornam-se motivadores, participando conscientemente de toda a evolução do paciente e têm condições de propiciar na UTI um suporte afetivo ao paciente, facilitando a sua recuperação. ⁽⁸⁾

A família deve ser compreendida como uma aliada da equipe de saúde, promovendo conforto para que o cliente possa restaurar sua confiança e, assim, investir na sua recuperação. O que também possibilitaria a interação com a equipe de enfermagem e

multidisciplinar a fim de possibilitar o cuidar tanto do cliente como de sua família. ⁽¹⁰⁾

A presença de visitantes dentro de uma UTI pode gerar benefícios ao paciente, promovendo através do contato uma melhor recuperação, por dar a este maior conforto dentro daquele ambiente desconhecido.

Categoria III: Orientação e comunicação aliados da humanização

A comunicação é um aspecto importante ao atendimento de pacientes críticos e o enfermeiro pode, se tiver um bom contato, uma boa comunicação com a família estabelecer um melhor cuidado. A dificuldade de comunicação faz com a necessidade do cuidado seja aumentada. ⁽³⁾

Somente pela comunicação se tornará possível abranger o cuidado aos visitantes, e muitas vezes uma simples informação reflete futuramente em grandes benefícios. O que parece desgastante nada mais é que ganhar tempo, uma vez que a equipe não precisará se estressar com más interpretações.

Categoria IV: Relacionamento da equipe com a visita

A dificuldade de relacionamento entre a enfermagem e a família induz ao distanciamento. Esse ocorre por vários fatores, os mais evidentes referem-se à falta de preparo da enfermagem frente às necessidades da família e à organização do trabalho. Para alguns enfermeiros, a dificuldade em atender à família está vinculada às especificidades de uma terapia intensiva, às próprias limitações pessoais ou da equipe de saúde e, ainda, ao modo das famílias expressarem seus sentimentos.⁽¹¹⁾

O profissional deve colocar-se no lugar do outro, só assim poderá enxergar o visitante com o mesmo olhar, o de socorro e impotência, aspectos estes observados nos estudos analisados, com vistas à humanização na UTI.

Considerações Finais

Observa-se ao longo da pesquisa; que os profissionais de saúde não prestam uma assistência adequada aos visitantes que acabam tornando uma responsabilidade a mais para a equipe de saúde e correm riscos de doenças físicas, além da insegurança, irritabilidade, que em breve comprometerá a sua capacidade de decisão e de auxílio ao paciente. Acredita-se que uma orientação prévia,

antes de entrarem na UTI é de extrema importância, pois podem sanar dúvidas, diminuir tensões e ansiedade, além de permitir que o familiar ou visitante fique mais atento ao paciente, transmitindo segurança e não expressões de dúvidas.

Desta forma concluí-se que um membro da equipe de Enfermagem poderia ser referência para os visitantes; alguém a quem eles possam recorrer para uma conversa, esclarecimento de suas dúvidas e ser tranquilizados e orientados, o que tornaria menos traumático esse momento e a própria equipe se beneficiaria, pois os mesmos passariam a contribuir com o restabelecimento da saúde do paciente.

Referências

1. Silva ND; Contrin LM. Orientações do enfermeiro dirigidas aos familiares dos pacientes internados na UTI no momento da visita Arq Ciênc Saúde 2007 jul-set;14(3):148-152
2. Inaba, LC.; Silva, MJP da; Telles, SCR. Paciente crítico e comunicação: visão de familiares sobre sua adequação pela equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2005
3. Silva FS da; Santos I dos. Expectativas de familiares de clientes em UTI sobre o atendimento em saúde: estudo

- sociopoético. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (2):230 - 235
4. Santos, KMAB dos; Silva, MJP da. Percepção dos profissionais de saúde sobre a comunicação com os familiares de pacientes em UTIs. Rev Bras Enferm 2006 jan-fev
 5. Martins J de J; Nascimento ERP do; Geremias CK; Schneider DG; Schweitzer G; Neto HM. O acolhimento à família na unidade de terapia intensiva conhecimento de uma equipe multiprofissional. Rev. Eletr. Enf. 2008 (Acesso em 26/03/2012);10(4):1091-101.
 6. Oliveira LM de AC. o acolhimento de familiares de pacientes internados em UTI: A tecnologia de grupo como estratégia para o cuidado em enfermagem. [Tese de Doutorado]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Convênio Rede Centro-Oeste; 2006.
 7. Nascimento V. Humanização da visita familiar em uma UTI adulto no sudeste de mato grosso. Revista Eletrônica Gestão & Saúde • Vol.03, Nº. 01, Ano 2012.
 8. Bettinelli LA; Rosa J da; Erdmann AL. Internação em Unidade de Terapia Intensiva: experiência de familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem 2007.
 9. Maruiti MR, Galdeano LE. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. Acta Paul Enferm 2007.
 10. Silva FS da. Dimensão imaginativa dos familiares dos clientes internados em Unidade de Terapia Intensiva: necessidades de acolhimento e informações sobre saúde. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2008.
 11. Frizon G; Nascimento ERP do; Bertoncetto KCG; Martins J de J. Familiares na sala de espera de uma Unidade de Terapia Intensiva: sentimentos revelados. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 mar.

* Artigo produzido na Graduação em Enfermagem.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-08-27
Last received: 2015-09-23
Accepted: 2015-10-22
Publishing: 2016-01-29